

PATRIMÔNIO CULTURAL, PRESERVAÇÃO E REDEFINIÇÕES: O CASO DE UMA SOCIEDADE DE CANTORES NO EXTREMO SUL DO BRASIL

Cultural heritage, preservation and redefinitions: the case of a society
of singers in the extreme south of Brazil

Alexandre Aloys Matte Júnior¹; Daniel Luciano Gevehr².

¹ Mestrando do PPG em Desenvolvimento Regional - Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Bolsista Capes. *E-mail*: alexandrejr1408@gmail.com

² Doutor em História. Docente do PPG em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). *E-mail*: danielgevehr@hotmail.com

Data do recebimento: 27/03/2017 - Data do aceite: 05/09/2017

RESUMO: Este artigo trata da conservação do patrimônio cultural, discutindo as estratégias utilizadas pela Sociedade União de Cantores de Igrejinha (SUCI), RS. O objetivo principal é avaliar o posicionamento da SUCI em relação à temática exposta, tratando sobre a conservação de seu patrimônio cultural e estratégias relativas a esse quesito, uma vez que nasceu como sociedade de canto e, posteriormente, passou a ser um clube voltado à classe alta da comunidade em que se encontra inserida. Os resultados da pesquisa apontam para alteração na atuação da Sociedade, onde nota-se uma série de objetivos relacionados à conservação de seu patrimônio, bem como adoção de estratégias de proximidade com a comunidade. Cita-se também o estabelecimento de parcerias público-privadas para que sejam viabilizadas atrações culturais.

Palavras-chave: Conservação. Patrimônio. Cultura. Sociedade.

ABSTRACT: The theme of this article is related to the conservation of cultural heritage, discussing the strategies used by the Sociedade União de Cantores de Igrejinha (SUCI), RS. The main objective is to evaluate SUCI's position in relation to this issue, since it was born as a singing society and later became an elite club. The results of the research point to the change in the focus of the Society, where a series of objectives related to the conservation

of its patrimony has been noted, as well as adoption of strategies of proximity with the community. It is also mentioned the establishment of public-private partnerships in order to make cultural attractions feasible.

Keywords: Conservation. Patrimony. Culture. Society.

Texto e Contexto da Pesquisa: Patrimônio, Memória e Identidade

O processo de desenvolvimento, segundo Maia (2003), deve primar pela valorização dos bens culturais e das construções históricas, integrando-os ao sistema de planejamento que busca compatibilizar o desenvolvimento urbano, patrimônio ambiental e edificado. Varine (2013) contribui afirmando que o patrimônio de um grupo deve estar presente em todo o momento, para ser conhecido, ser levado em conta, respeitado, protegido, associado e utilizado.

O conceito de patrimônio está ligado aos bens produzidos pelos antepassados e que resultam em experiências e memórias, tanto coletivas quanto individuais. Essa herança adquirida pode fornecer informações significativas sobre a história de um país e do passado da sociedade, contribuindo assim para a formação da identidade de um povo, gerando uma ligação entre o cidadão e suas raízes. (ROCHA, 2012). Conforme Lima (2005), a população tem aprendido a olhar para o patrimônio como um bem que representa identidade e que exalta o valor de uma cultura, um retrato de um tempo histórico e de manifestações culturais, sendo que há um redescobrimto do local em contraposição ao global.

Nesse contexto, apresenta-se a Sociedade União de Cantores de Igrejinha (SUCI), uma associação nascida em função do canto coral em 1887, que perdurou e tornou-se centro

das festas e da elite da cidade de Igrejinha durante as décadas de 1950, 1960, 1970 e 1980, promovendo bailes para a comunidade e explorando seu parque aquático.

A sociedade localiza-se no município de Igrejinha, Rio Grande do Sul, extremo sul do Brasil e caracteriza-se, principalmente, pela presença da colonização alemã, ocorrida no século XIX. A marca da imigração alemã é percebida, na cidade, através dos traços culturais (como a língua e os costumes) e das festividades, como a *Oktoberfest* – que hoje é a terceira maior do Brasil. Atualmente o município conta com uma população estimada de 34.630 pessoas (IBGE, 2016) e a base da economia é o setor coureiro-calçadista. A administração pública municipal apresenta preocupação com a preservação da cultura e do patrimônio cultural, desenvolvendo diversos projetos nesse sentido, com o envolvimento da comunidade.

A SUCI, também preocupada com a preservação da cultura germânica, mantinha departamentos de bolão, bocha, danças germânicas, assim como seu próprio coral. Fazer parte do quadro social da SUCI era motivo de orgulho e *status* social, além de novos sócios só conseguirem ser admitidos através de indicações. Seu prédio foi sede das mais diversas celebrações, sendo o centro das atenções dentro do município, uma espécie de “reduto nobre” da sociedade. A SUCI também esteve ligada à cultura predominante na cidade de Igrejinha, de base germânica, promovendo atividades que primassem por

características dessa etnia, preservando, através de suas ações, a identidade étnica germânica na região.

Porém, o posicionamento da sociedade sofre modificações, em parte devido à diminuição de seu quadro social e a dificuldade em se adaptar às novas formas de organização social existentes. A forma de relacionamento social alterou-se e a mobilidade permitiu um deslocamento das pessoas para os grandes centros urbanos em busca de lazer. O mesmo pode ser observado em outras sociedades de canto, atividade que cada vez encontra menos adeptos.

Diante dessas questões, procura-se avaliar as mudanças ocorridas na SUCI, uma vez que essa nasceu como sociedade de canto e, posteriormente, passou a ser um clube social, apostando principalmente no departamento de piscinas e bailes para a classe alta da sociedade. Dessa forma, estruturou-se o texto em três eixos fundamentais: a) caracterizar a Sociedade União de Cantores de Igrejinha em relação à sua história e seu atual momento, além de explicitar a existência de projetos futuros; b) identificar as ações adotadas para manutenção do patrimônio cultural da sociedade; c) analisar as formas e estratégias de conservação da cultura e da história adotadas pela SUCI, bem como iniciativas futuras de seus dirigentes nesse sentido.

O termo patrimônio deriva do latim *pater*, que significa pai ou paterno, o que está ligado à questão de herança, de transmissão. Ao longo do tempo, o conceito expandiu-se e adquiriu a conotação de bens, como conhecimento, cultura, costumes, que eram transmitidos por um grupo social às futuras gerações. (MURGUIA; YASSUDA, 2007). A utilização do termo patrimônio cultural tem se difundido por ser mais abrangente, englobando o conjunto de bens culturais referentes às identidades coletivas, como as múltiplas paisagens, arquitetura, tradições, particularidades gastronômicas, expressões

de arte, documentos e sítios arqueológicos. (TOMAZ, 2010). De acordo com Rodrigues (2016), patrimônio cultural pode ser conceituado como o conjunto de bens materiais e imateriais que são considerados de interesse coletivo, relevantes para a perpetuação no tempo.

O patrimônio é uma convocação do passado, tendo a função de rememorar acontecimentos mais importantes. O patrimônio expressa a identidade histórica e as vivências de determinado povo, contribuindo para a preservação da identidade de uma nação; o patrimônio é a herança cultural do passado vivida no presente, transmitida para o futuro. Maia (2003) complementa afirmando que o patrimônio transmite as referências de um tempo e suas singularidades, que serão revisitadas, o que evidencia a importância da preservação desse patrimônio histórico, artístico e cultural, o testemunho da herança cultural de gerações passadas. Varine (2013) destaca as características comunitárias do patrimônio, ressaltando que este emana de um grupo diverso e complexo, que vive em um território e compartilha uma história, um presente, um futuro, modos de vida, crises e esperanças.

Para Murguia e Yassuda (2007), o direito ao passado e à memória é de todos os cidadãos, independente de classe social, raça ou cultura. É o exercício da cidadania se fazendo presente em cada monumento tombado, em cada objeto preservado, em cada atividade cultural resguardada. Porém, há distinção entre preservar e conservar um patrimônio. Enquanto a preservação está ligada à ação de proteger, deixar intocado, estático, conservar significa integrá-lo ao dinamismo do processo cultural, promovê-lo. (SOUZA; BAHL, 2011).

Conforme Rocha (2012), a preservação torna-se fundamental por impactar no desenvolvimento cultural, refletindo sua formação sociocultural, onde a sociedade adquire a

possibilidade de conhecer a sua própria história e a de outros através do patrimônio material, imaterial, arquitetônico, entre outras formas, uma vez que possui a capacidade de estimular a memória das pessoas vinculadas a ele, sendo alvo de estratégias de promoção e preservação. Segundo Funari (2001), os monumentos históricos e restos arqueológicos materializam conceitos como identidade nacional e diferença étnica, sendo importantes portadores de mensagens, sendo usados pelos atores sociais no intuito de produzir significado.

O patrimônio cultural não é só o que é materializado, escrito, musealizado e edificado, pois também existe a memória oral, a oralidade, usada em sociedades primitivas, indígenas, nativas, entre outras. Nas próprias sociedades sem escrita, a oralidade é a forma privilegiada de formação e reprodução da vida coletiva, e através dela perpetuam no tempo a sua história. (RODRIGUES, 2016).

A memória é importante, estando atrelada à construção de identidades, de modo que, a partir dela, pode-se reconhecer os acontecimentos passados e conservar informações essenciais, tanto na memória individual quanto na coletiva. A memória impacta na percepção de si e dos outros, sendo resultado de um trabalho de organização e de seleção daquilo que é importante para o sentimento de unidade e continuidade. Esse reconhecimento da importância da memória influencia as ações ligadas à preservação patrimonial, uma vez que os bens culturais são preservados em função das relações que mantêm com as identidades culturais. (ROCHA, 2012).

Tomaz (2010) defende a ideia de que o conceito de lugar de memória, significando certos espaços e certas temporalidades que fazem parte da memória coletiva de determinado grupo, a memória de um passado comum e de uma identidade social é o que faz com que o grupo sinta-se parte daquele

lugar. Assim, pode-se dizer que a memória coletiva, caracterizada como a memória de um grupo, contribui para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade para definir seu respectivo lugar.

Essa memória pode ser despertada através de lugares e edificações, monumentos, etc., que são capazes de fazer rememorar a forma de vida dos que, no passado, fizeram uso destes, carregando uma gama de significados e vivências ali experimentados. (LEMOS JÚNIOR, 2013; TOMAZ, 2010). Conforme Maia (2003), compreendendo nossa memória social, artística e cultural, podemos perceber o processo de evolução a que, inevitavelmente, está exposto o saber e o fazer de um povo. Rodrigues (2016) complementa, afirmando que a memória coletiva está na base da construção da identidade, que auxilia no sentimento de pertença identitária, garantindo unidade e continuidade do grupo.

A identidade, por sua vez, gera um sentimento de pertencimento a um determinado grupo étnico, cultural, religioso, conforme a percepção da diferença e semelhança entre o grupo em relação aos outros. É um processo que implica sentido ao grupo. O grupo ou sociedade constrói e reproduz sua identidade através do apego ao seu passado mitológico, histórico e simbólico-religioso, sendo que pode-se afirmar que as sociedades são resultados de processos de contextualização e (re/des)contextualização de identidades culturais ao longo do tempo. (RODRIGUES, 2016). A identidade de cada povo permite que cada grupo social se reconheça e se diferencie de outro grupo. (MAIA, 2003).

É importante mobilizar a comunidade para realizar a tarefa de preservação do patrimônio cultural. O direito à memória é garantido no momento em que a comunidade toma consciência do seu papel de guardião do próprio patrimônio, passando a agir diretamente no impedimento da degradação

e a destruição do meio ambiente, imóveis e objetos culturais, sendo que a melhor forma de preservar o patrimônio cultural é por meio do respeito e interesse do próprio povo em assegurar a proteção dos testemunhos de uma cultura, o que permite o exercício pleno da cidadania. Uma política eficiente de preservação deve integrar a comunidade, atingindo a educação em todos os níveis e consciencializando desde crianças a adultos sobre a necessidade de manutenção da herança cultural deixada pelos antepassados. (VARINE, 2013; MAIA, 2003).

A descentralização, ou seja, a comunidade agindo conjuntamente ao poder público, colabora de maneira efetiva para a preservação do patrimônio histórico, situação em que a ideia de regiões históricas como fator de descentralização merece destaque. Pela história local e regional passa a definição de identidade e diversidade cultural de cada comunidade, revalorizando a história local. (CARVALHO, 2011).

A Sociedade, o Cenário Local e seus Percursos no Tempo

Procuramos descrever, ainda que brevemente, parte da trajetória da Sociedade União de Cantores de Igrejinha. A Sociedade União de Cantores de Igrejinha é, em sua essência, um clube, organizado inicialmente com o objetivo de promover o canto, crescendo em representatividade perante a comunidade da localidade e obtendo reconhecida importância por parte dos moradores.

Na década de 1880, a região onde se localiza Igrejinha fazia parte da localidade de Santa Maria do Mundo Novo, um povoado essencialmente rural onde viviam descendentes, predominantemente, da etnia germânica. Possuindo a localidade uma igreja evangélico-luterana (IECLB), a única da região, o que

consequentemente influenciou a formação de um coral, no qual os participantes entoavam cantos bíblicos alemães.

Em 1886 existia um coral misto na localidade, coordenado pelo pastor Johannes Rudolf Dietschi, que motivou a fundação de uma sociedade de canto, contando com estatutos próprios. Assim, em 23 de janeiro de 1887, a entidade teve sua primeira reunião, sendo primeiramente denominada “*Gesangverein Sängerbund zu Santa Maria do Mundo Novo*”. No dia 7 de maio de 1887 os estatutos foram aprovados, em reunião pelo grupo, que era composto inicialmente por trinta membros ativos e vinte membros passivos. A entidade apresentou-se pela primeira vez em 6 de novembro de 1887.

A ideia de constituir uma sociedade organizada, contando inclusive com regimentos, partiu dos próprios membros fundadores, preocupados com a solidez da entidade. O grupo contava apenas com coral masculino. No acervo da instituição encontramos registros fotográficos, que datam do final do século XIX, mostrando diferentes cenas, como a dos membros da instituição e a bandeira da Sociedade, trazida da Alemanha.

Em 5 de maio de 1928, a *Gesangverein Sängerbund*, em assembleia, decidiu comprar um espaço físico para a Sociedade. Até então, a sociedade de canto girava em torno dos próprios corais, apresentando-se nas mais diversas ocasiões e de atividades culturais. A partir da aquisição da sede própria, a sociedade passou a se envolver com a administração desta com ecônomo, cancha de bolão, jogo de bilhar, bocha, passando o canto a ser um departamento da original Sociedade de Canto. Essa mudança, ocorrida em quase todas as sociedades de canto espalhadas pelas colônias alemãs, levou a um distanciamento de sua finalidade original, o canto coral, de modo que a sede social, com sua economia, as atividades sociais recreativas e esportivas

foram, aos poucos, suplantando a atividade coral.

Em fevereiro de 1952 foi inaugurado o novo prédio da SUCI, ampliando sua atuação e a participação da população da localidade de Igrejinha em eventos e bailes da sociedade. A SUCI elegia anualmente sua rainha em bailes que reuniam a elite local. A partir da década de 1950, inicia-se um período de intensa movimentação social, com a realização de bailes de *kerb*, carnaval, sendo comprado, inclusive, um piano para compor a sede.

A década de 1960 conta com uma série de promoções e lotação máxima em bailes e atividades, quando a SUCI torna-se o ponto central da vida social igrejinense. A rigidez em relação à admissão de novos sócios também merece ser frisada. Convidados, por exemplo, só eram admitidos no interior do clube devidamente apresentados e acompanhados de um associado quite com a tesouraria. Outro fato polêmico foi que, na década de 1960, um jovem afro-brasileiro participou das atividades da SUCI, o que, à época, foi recebido com estranheza pela comunidade essencialmente de origem germânica.

Em 1971 foram aprovados novos estatutos, em uso até os dias atuais pela sociedade, em que adota-se o nome Sociedade União de Cantores de Igrejinha. Outro evento surgido na década de 1970 e promovido pela SUCI foi o baile de debutantes. Na década de 1980, a Sociedade inaugurou seu parque aquático, após venda de títulos patrimoniais à população. Possuir um título das piscinas da SUCI era motivo de orgulho à época, além de ser algo caro para os padrões, o que restringia o acesso à uma parcela da comunidade. Cita-se também a realização de bailes e festas juvenis nas dependências da SUCI durante a década de 1980. No início da década de 1990, apesar da realização de diversas atividades, a entidade começa a apresentar problemas financeiros e insolvências.

Também na década de 1990, nota-se a diminuição no quadro social da SUCI e a dificuldade em se achar sucessores para as diretorias. O patrimônio físico também começa a apresentar desgaste, necessitando de constantes reparos e manutenção. Da mesma forma, os anos 2000 iniciam-se e a SUCI vê um grande número de associados inadimplentes e redução do quadro social, contando a entidade com muitas dívidas e contraindo empréstimos para saldar os débitos.

Em 2010, assume os trabalhos uma diretoria composta por mulheres, algo inovador aos padrões da SUCI, nascida como coral masculino e, até a data, contado com dirigentes desse mesmo sexo. Também, nesse período, iniciam-se as celebrações do *Deutscher Tee*, um evento ligado ao canto coral e à cultura germânica, além do fato de que bailes promovidos pela SUCI geram prejuízos constantes ao caixa da sociedade e pouca participação de público.

Tendo esse cenário como referência, salientamos que a pesquisa utiliza-se do método qualitativo, podendo também ser caracterizada como um estudo exploratório. A primeira parte da coleta de dados foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica. Buscando maiores informações, posteriormente foi realizada pesquisa documental, em observância ao uso de documentos e registros oficiais da Sociedade União de Cantores de Igrejinha, realizada na sede da Sociedade. Buscou-se informações complementares sobre a história da SUCI, fotografias, bem como possíveis detalhes sobre os projetos destinados a preservação do patrimônio cultural.

Após, passou-se à realização de entrevistas, valendo-se do critério de selecionar pessoas que tiveram forte atuação no processo de gestão da instituição. O universo da coleta de dados foi basicamente aqueles envolvidos com a Diretoria da Sociedade União de Cantores de Igrejinha. Foram utilizadas amostras não probabilísticas intencionais,

a saber: o vice-presidente da sociedade, a secretária da instituição e o tesoureiro desta, totalizando 3 (três) sujeitos de pesquisa. Os sujeitos integrantes da amostra assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que detalhou a pesquisa e de que forma ocorreria. A coleta de dados ocorreu através da realização de entrevistas com os responsáveis das referidas áreas, com o intuito de identificar e analisar o atual posicionamento da SUCI e suas ações com o intuito de preservar o patrimônio histórico e cultural do município em que está estabelecida.

No estudo em questão, adotou-se um modelo de entrevista não estruturada focalizada, caracterizado pelo fato de haver um roteiro de tópicos relativos ao problema que se vai estudar e o entrevistador possuir liberdade de fazer as perguntas que quiser. As entrevistas foram realizadas no próprio ambiente da sociedade, durante o mês de novembro de dois mil e dezesseis, com horários previamente agendados com os sujeitos de pesquisa.

Para atender aos objetivos específicos estabelecidos, foram criadas perguntas-base essenciais à entrevista, contemplando cada objetivo. Posteriormente, as entrevistas foram gravadas e transcritas, a fim de se analisarem as respostas e padrões obtidos. Os dados foram mantidos sob sigilo e posteriormente consolidados. Após, foi realizada a análise de conteúdo, confrontando o levantamento teórico realizado com os dados alcançados com a finalidade de atingir os objetivos propostos.

A análise documental ocorreu através de pesquisa no acervo da Sociedade União de Cantores de Igrejinha, buscando-se evidências que pudessem auxiliar na contemplação dos objetivos dessa pesquisa. Para tanto, foi avaliado o plano de metas da diretoria, empossada em junho de 2016. Esta, como metas prioritárias, busca angariar um maior número de sócios, usando, para isso, o apelo emo-

cional relacionado à memória da Sociedade. Também, buscam atrair grupos de canto, danças, teatro e músicos para que utilizem o espaço da Sociedade como local de ensaio, promovendo a cultura na cidade.

Outro fato que ficou evidenciado através da análise documental caracteriza-se como a potencialização do Museu da SUCI, inaugurado em 2012, mas que não permanece estagnado ao longo dos últimos anos. O museu pode ser considerado como um lugar de memória, contando com exposições de fotos de eventos realizados na Sociedade ao longo dos anos, além de trajes dos grupos de canto, troféus ganhos pelas equipes de bolão, bocha e canastra, bem como artefatos, como bandeiras, partituras, entre outros, que fazem parte da história da SUCI.

Sobre o museu, a diretoria pretende potencializá-lo através de novas exposições e busca por visitas de escolas e outros grupos, entendendo que, como parte do patrimônio da sociedade regional, deve ficar à disposição da comunidade. O objetivo é renovar o acervo em exposição através de campanhas junto à comunidade, pretendendo que esta auxilie na tarefa, disponibilizando artefatos ou fotos de momentos vividos junto à SUCI dentro de painéis temáticos específicos. Assim, a Sociedade espera estreitar os laços com a comunidade, fazendo com que esta interaja com a entidade e tenha interesse em visitar com frequência as suas dependências.

O acervo da entidade, onde foi avaliado principalmente o material que compreende a última década, indica um maior direcionamento da SUCI para questões voltadas à conservação de sua história e realização de eventos que primem pelo viés cultural, predominando a cultura germânica nesse contexto, o que está relacionado à própria história do município de Igrejinha, uma vez que esta foi colonizada inicialmente por imigrantes alemães.

Isso evidencia-se pelo teor dos eventos realizados, como o *Deutscher Tee*, evento que reúne grupos de coral e danças, os bailes de *kerb*, que são tradicionais entre a comunidade teutobrasileira e atividades em parceria com a Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha (AMIFEST). Dessa forma, atualmente a visão que a população possui da SUCI relaciona-se diretamente com a manutenção da cultura germânica e costumes dos primeiros imigrantes, principalmente no que tange à questão de celebrações, bailes, jogos e esportes coletivos, entre outras formas de interação social.

Sobre o número de sócios, nota-se estagnação, havendo baixa no início dos anos 2000, sendo que a situação permanece dessa forma. A sociedade conta com sócios remidos, que são pessoas isentas de contribuição anual por já serem associados ativos por mais de 30 anos, e poucos sócios ativos, que são os atuais contribuintes. Isso evidencia a importância da SUCI para a sociedade igrejinense nas décadas de 1950, 1960, 1970 e 1980, o que deixou um legado histórico e um bom contingente de sócios, mas que pouco participam ou se envolvem junto à SUCI atualmente.

Atualmente, a entidade aluga seus espaços para a comunidade, principalmente para realização de festas, como casamentos, aniversários, entre outros, além de bailes e para a realização de palestras e outras atividades. Também, possui espaços locados para um restaurante, organizado pelo ecônomo da sociedade, uma academia de ginástica e uma escola de danças. Tais locações permitem a viabilidade financeira da SUCI atualmente.

A segunda parte da coleta de dados se deu através de entrevista com três membros da diretoria da Sociedade, a saber, o vice-presidente, a secretária da instituição e o tesoureiro desta. Em relação ao atual *status* da SUCI quanto a sócios, atividades realiza-

das e departamentos, todos os entrevistados disseram que o número de sócios encontra-se estagnado, principalmente pela população encontrar outras formas de lazer além dos clubes, como os próprios condomínios residenciais, sendo que outras pessoas possuem residência no litoral, contribuindo para a diminuição da procura pela SUCI.

Também concordam ao afirmar que os departamentos de bocha e bolão têm atuado com autonomia, angariando fundos e mantendo suas atividades e participando de competições. No geral, a SUCI tem promovido atividades culturais e sociais através de parcerias público-privadas e através da locação dos espaços para a comunidade, das quais provêm as principais receitas da entidade.

Analisando os fatores que levaram à diminuição no número de sócios, a secretária do clube afirma que, atualmente, muitas pessoas moram em condomínios que oferecem o que os clubes como a SUCI dispõem, ou mesmo possuem piscina em sua residência ou imóvel no litoral. Também, o mundo do lazer se desenvolveu, além da facilidade em relação à mobilidade, de modo que as pessoas possuem diversas opções.

Quando questionados sobre haver ocorrido mudança no objetivo principal da sociedade em relação ao passado, uma vez que nasceu como sociedade de canto, passando posteriormente a tornar-se um clube social, os entrevistados, em sua totalidade, afirmaram que houve mudança de premissas da SUCI. O tesoureiro disse que, hoje, a Sociedade atua como um clube social, através da disponibilização de sua estrutura para os sócios, mas também atua com a locação do espaço para a comunidade em geral, a fim de captar recursos para manter suas atividades e conservar o patrimônio. A diretoria, a partir de suas ações, está buscando revitalizar a Sociedade e incentivar o resgate cultural da mesma, inclusive a partir do canto e musicalidade nos projetos vindouros.

Em relação às ações desenvolvidas para conservar e potencializar seu patrimônio cultural, o vice-presidente cita as obras de restauração do patrimônio físico, bem como o Museu da SUCI, que será potencializado, ficando à disposição da comunidade igrejinense e região. Ele também cita como ações a manutenção dos grupos de bocha e bolão, esporte tradicional à Sociedade, bem como o grupo de coral misto mantido pela SUCI em parceria com o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) de Igrejinha, frisando a importância desse projeto social, além de que a SUCI é uma das últimas sociedades de canto da região que, efetivamente, mantém um grupo de coral.

Quando questionados sobre que atividades são realizadas buscando o resgate desse patrimônio cultural, além de alguns aspectos já citados, os entrevistados citam a realização de encontros de corais, incentivo à realização de peças de teatro e torneios de bocha e bolão nas dependências da SUCI, além de manter parcerias com grupos de danças germânicas, que ensaiam na Sociedade.

A própria história da cidade de Igrejinha é citada pelos entrevistados, uma vez que a Sociedade União de Cantores foi o centro da vida social do município, sendo que os entrevistados lembram que as próprias atividades realizadas dentro da SUCI resgataram as origens igrejinenses. O tesoureiro ainda cita que “a diretoria também está engajada em projetos de cunho social, valorizando o voluntariado no município, contribuindo com outras entidades e promovendo a socialização”.

No que diz respeito à forma com a qual a comunidade igrejinense e regional enxergam a SUCI, os membros da diretoria relatam dificuldades em mudar a visão que a Sociedade adquiriu, uma vez que era frequentada, no passado, por membros da classe alta e os próprios valores para se tornar sócio eram altos, o que acabou segregando parte da

população. Os entrevistados citam que ainda há esse estereótipo, o que, por vezes, dificulta a locação dos espaços e a busca por novos sócios, porque ainda pensam que “a SUCI deve ser mais cara” ou “deve-se usar trajes caros para frequentá-la”, o que, na visão dos diretores, não é um fato, sendo foco da publicidade do clube a busca por mudar essa visão.

Além disso, o tesoureiro da Sociedade afirma que tais conceitos e mudanças de paradigmas levam tempo para serem modificados. Mas, por outro lado, a comunidade também enxerga a SUCI com carinho, uma vez que veem nela as memórias do passado, da vida social que tiveram em seu interior e dos momentos que ali passaram.

Ao analisar-se a relação entre as atividades e a atuação atual com as premissas da época de seu surgimento, em 1887, a diretoria acredita e busca manter os objetivos, de manutenção do canto e arte e cultura, porém, cita dificuldades em relação a isso, uma vez que encontram poucas pessoas interessadas em objetivos dessa natureza. Citam ainda que os projetos que estão montando priorizam promover o resgate cultural da SUCI.

Sobre os projetos e objetivos propostos pela diretoria, esta destaca a busca pela manutenção dos grupos de bolão, bocha e coral, além de novas opções e melhorias no patrimônio físico, visando angariar um maior volume de sócios, como a construção de uma quadra de tênis e novos espaços para lazer. Outro fato ressaltado é a melhoria na integração da Sociedade com a comunidade local e regional, bem como a conservação do patrimônio cultural da SUCI, uma vez que está em vias de completar 130 anos de existência.

Após a realização da pesquisa documental e entrevistas com a diretoria, nota-se que a Sociedade, de forma geral, é representada na vida da população igrejinense e da região do Vale do Paranhana como um local de

memória marcado por saudosismo. Muitas pessoas vivenciaram eventos e atividades importantes dentro da SUCI e isso acaba marcando sua visão em relação à Sociedade. Esse torna-se um fator positivo quando se fala do reconhecimento da importância da entidade em sua atuação regional, mas também um empecilho, pois, tendo-se visões do seu passado envolto em glória e pompa, acabam esquecendo de ver que a SUCI ainda existe, atua e necessita de amparo, uma vez que, por ser uma sociedade, obviamente não existe sem entes que se disponibilizem ao trabalho em prol de sua manutenção.

Além disso, aventamos a hipótese de que a presença de certo saudosismo presente na forma de ver a SUCI pode acabar contribuindo para a estagnação da instituição no tempo. Os membros da diretoria destacam que a atualização dos estatutos, elaborados na década de 1970, não consideram questões importantes como novas formas de constituição familiar, o papel da mulher dentro da sociedade e outras formas de expressão cultural. Tais situações acabam por afastar o interesse dos jovens pela Sociedade, por não se identificarem com sua atuação e com as atividades que são desenvolvidas.

Considerações Finais

A pesquisa teve como principal objetivo avaliar o posicionamento da SUCI, buscando caracterizá-la em relação à sua história e seu atual momento, identificando as ações e estratégias adotadas para manutenção do patrimônio cultural. O tema mostrou-se de grande relevância, uma vez que a história da Sociedade confunde-se, muitas vezes, com a história do Vale do Paranhana, onde, por tradição, existem muitas associações de canto – a maioria ligada à confessionalidade religiosa e à identidade étnica germânica.

Foi possível constatar que a Sociedade União de Cantores desempenha papel fundamental na produção da memória regional do Vale do Paranhana, tendo abrigado uma série de atividades culturais durante seus quase 130 anos, como teatros, apresentações musicais, grupos de coral e dança, além do incentivo ao esporte em modalidades tradicionais, como bocha e bolão. Também, a realização de bailes e eventos movimentou a comunidade regional, sendo o centro da vida social de várias gerações, principalmente entre as décadas de 1950 a 1980. Ser sócio da SUCI era algo extremamente disputado e valioso, um privilégio de poucos. Fazer parte da SUCI era sinônimo de distinção social.

Porém, esse privilégio parece ter afastado parte significativa da população da convivência com a Sociedade, uma vez que ainda há a ideia de que a SUCI é um local elitizado, para poucos. Na busca por novos sócios, isto tem se tornado um problema para a entidade, que conta com quórum reduzido, desinteresse dos antigos sócios e o “medo” da população em adentrar um ambiente que, pela visão difundida e marcada, deve ser só frequentado pela classe alta da comunidade. Porém, outra parcela da população vê a SUCI como chance de lembrar seu passado, através desse lugar de memória.

Assim, o atual foco dos trabalhos da entidade concentra-se na desmistificação da ideia elitizada, buscando atrair a comunidade para as dependências da SUCI, através da potencialização de suas atividades culturais, canto e dança. Para tanto, visando conservar o patrimônio cultural da Sociedade, os membros da diretoria se valem das melhorias realizadas no museu da entidade, bem como a atração de um volume maior de grupos de danças e corais para que realizem seus ensaios dentro dos prédios da SUCI, apostando, de igual forma, em parcerias público-privadas para que sejam viabilizadas atrações culturais.

A conservação do patrimônio cultural, bem como a busca pela preservação da identidade – cuja origem remonta ao tempo dos imigrantes alemães – da Sociedade, a preservação de suas raízes, merece destaque, uma vez que, agindo dessa forma, mantém-se viva a memória de uma comunidade, marcada pela presença da colonização germânica. Além disso, a locação das dependências a terceiros é vista como forma de manter a Sociedade em funcionamento, gerando viabilidade financeira para as manutenções e custos mensais. Dessa forma, procura-se manter viva a instituição, que precisou se reinventar para sobreviver à dinâmica dos novos tempos.

Ficou evidente que a SUCI mudou seu foco desde sua fundação, em 1887, passando de uma sociedade de canto para um clube social, evidentemente elitizado, mas que, após a derrocada desse tipo de entidade, proporcionada principalmente pelas facilidades na mobilidade urbana e outras opções de lazer, passou um bom tempo sem um foco principal. Na última década, porém, nota-se uma série de objetivos relacionados à conservação de seu patrimônio, bem como a adoção de estratégias de proximidade com a comunidade, abrindo as portas para que todos possam usufruir de suas dependências.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. C. “Preservação do patrimônio histórico no Brasil: estratégias”. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS Unirio | MAST**, v. 4, n. 1. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/195/158>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- ENGELMANN, E. “Gesamverein “Sangerbund” zu Santa Maria do Mundo Novo: os 125 anos da SUCI. Igreja Nova”, Igreja Nova, Comunicação Impressa.
- FUNARI, P. P. A. “Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil”. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia**, Porto, n. 41, ½, p. 23-32. Disponível em: <http://www.ufjf.br/maea/files/2009/10/texto1.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/4310108>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- LIMA JÚNIOR, C. B. “Patrimônio Cultural: conceitos, proteção e direito pela educação patrimonial”. **Anais IX Semana Nacional de Museus/III Semana Nacional de Museus**, 3 a 5 de junho de 2013, Alfenas/MG. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/periodicos/index.php/cursodireitouniformg/article/download/136/16>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- LIMA, L. O. M. H. “A preservação do Patrimônio Histórico-Cultural como instrumento de desenvolvimento econômico”. **Revista Turismo**, junho. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/patrimoniocultural.html>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- MAIA, F. A. “Direito à memória: o patrimônio histórico, artístico e cultural e o poder econômico”. **Movendo Ideias**, Belém, v.8, n. 13, p.39-42, junho. Disponível em: <http://www.portaldodesenvolvimento.com.br/download/Direito%20a%20memoria.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2016.
- MURGUÍA, E. I.; YASSUDA, S. N. “Patrimônio histórico-cultural: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN”, **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.3, p.65-82, set/dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n3/a06v12n3.pdf>. Acesso em 15 nov. 2016.

ROCHA, T. S. F. “Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF”. **Anais do XVIII Encontro Regional da Associação Nacional de História – seção MG**, 24 a 27 de julho de 2012, Mariana/MG. Disponível em: http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340766055_ARQUIVO_Artigo-Anpuh.pdf. Acesso em: 19 nov. 2016.

RODRIGUES, D. “Patrimônio cultural, Memória social e Identidade: uma abordagem antropológica”. **Revista online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior**, n.01. Disponível em: <http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodrigues-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma%20abordagem-antropologica.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2016.

SOUZA, S. R.; BAHL, M. “A conservação do patrimônio histórico-cultural e os profissionais do turismo: uma relação possível”. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, v. 1, n.2, p. 26-35. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/download/347/256>. Acesso em 15 dez. 2016.

TOMAZ, P. C., “A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil”. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, v.7, n.2, Ano VII, Mai-Jun-Jul-Ago, 2010. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_MAIO_AGOSTO_2010.pdf. Acesso em: 19 nov. 2016.

VARINE, H. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**, Porto Alegre: Medianiz, 2013.